ANNO DE 1839. SEXTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO. NUMERO 250.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos com o principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Novembro, 14.

Londres...... 35 por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por o/o premio, por metal offerecidos
França...... 2?5 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO — Moedas de 6$400 rs , Velhas	14$400	á	14$600
„ Ditas „ „ Novas	14$200	á	14$100
„ Ditas de 4$000 rs.,	8$100	á	8$200
PRATA — Patacões Brazileiros	1$180	á	1$500
„ Pezos Columnarios	1$480	á	1$500
„ Ditos Mexicanos	1$460	á	1$480

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 4 a 5 por 100, de disc.

Dias da Semana.

11	Segunda	S. Martinho B.	Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 2. v.
12	Terça	S. Martinho P.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
13	Quarta	S. Eugenio B.	Sessão da Thes. Audiencia do J de D. da 2. v. de
14	Quinta	S. Clementino M	Rel. e aud. do J. de D da 2. v.
15	Sexta	S. Gertrudes V.	Ses. da Thes. e aud do J. de D. da 1. v.
16	Sabbado	S. Gonsalo de Lagos.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
17	Domingo	S. Gregorio Taumaturgo B.	

Mare cheia para o dia 15 de Novembro.

As 12 horas e 30 minutos da tarde — As 12 horas e 54 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

SENADO.

Sessão em 13 de setembro de 1839.

Presidencia do Sr. conde de Valença.

Reunido sufficiente numero de Snrs senadores abre-se a sessão, e lida a acta da anterior, é approvada.

Expediente.

O Snr. primeiro secretario lê um officio do ministro do imperio, em resposta ao do senado, de 4 do corrente, communicando que o Regente recebera' a deputação de que tracta o dito officio, no dia 14 do mesmo mez, no paço da cidade, ao meio dia.

Fica o senado inteirado, e são eleitos á sorte para comporem a deputação os Snrs. Costa Ferreira, Costa Barros, e Hollanda Cavalcanti.

Ordem do dia.

Continua a segunda discussão addiada na antecedente sessão, da resolução que reduz a dous annos, sem dependencia de declaração feita na respectiva camara municipal, o tempo da residencia no Brasil que a lei de 23 de outubro de 832 determina que tenhão os que pretendem naturalisar-se

Le-se e é apoiado o seguinte requerimento do Sr Vergueiro.

Precedendo aos dous annos a declaração previa. — Salva a redação.

Vem a meza a seguinte emenda

Supprima-se o resto do artigo desde a palavra — que correrão independentemente — Ferreira de Mello.

Dada a hora, o Snr. presidente declara addiada a discussão, e dá para ordem do dia trabalhos de commissões.

Levanta-se ao sessão ás duas horas e 5 miminutos.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

sessão em 15 de setembro.

Presidencia do Snr Araujo Vianna.

As 10 horas da manhã faz-se a chamada, e logo que se reune numero legal de Snrs. deputados, abre-se a sessão, le-se, e approva-se a acta da antecedente.

O Snr. primeiro secretario declara que não ha expediente.

Leem-se, e approvão-se os seguintes requerimentos:

Requeiro que se peça ao governo copia do aviso de de setembro de 1838, mandando melhorar o meio soldo a D. Thomasia Telles de Menezes, viuva do tenente coronel reformado Francisco Antonio de Sá Barreto, com declaração da lei em que tal aviso se fundou — Carneiro da Cunha.

Requeiro que se peça ao governo copia do aviso de 13 de setembro de 1836, dirigido pelo ministro da fazenda ao presidente das Alagoas, assim como copia dos documentos que acompanharão o mencionado aviso, e dos officios da dita presidencia enderecados ao mesmo ministerio em o 1.° de junho, e 20 de dezembro de 1837, acompanhando igualmente estas copias a copia dos papeis juntos aos mencionados officios, e de todas e quaesquer informações que existão no thesouro publico ácerca dos meios mais conducentes a fazer cessar o contrabando do páo Brasil. — Silva Pontes,

Le-se, e entra em discussão um requerimento do Snr. Rego Monteiro propondo que durante a discussão da lei do orcamento se dilate a sessão por mais uma hora

Depois de um curto debate, o requerimento é posto a votos, e regeitado

Le-se, e approva-se o seguinte requerimento:

Peço que se remetta á camara com urgencia, 1. a importancia total da sisalha de cobre; 2. as datas, preços, e lugares de cada venda, e da sua importancia; 3 os nomes das pessoas que arrematarão, ou em particular comprarão a dita sisalha; 4 quando, e como se dispoz dos dinheiros provententes d'estas vendas; 5, um calculo approximado de quanta sisalha ainda ha a vender, os lugares onde existe as datas desde que existe, e os motivos porque até agora não foi vendida

E quando se não possa mandar todas as informações aqui requeridas, o governo mande o que poder. 14 de setembro de 1839 — Montezuma.

Primeira parte da ordem do dia.

Le-se, e julga-se objecto de deliberação o seguinte projecto.

A assemblea geral legislativa resolve:

Ficão approvadas as tenças militares até esta data apresentadas á assemblea geral.

Ficão revogadas etc. — Rezende.

O Snr. Henriques de Rezende pede dispença da impressão d'este projecto

Consulta-se a camara, e dicide negativamente.

O projecto vae a imprimir

Annuncia-se achar se na sala immediata o Sr ministro da fazenda, que é recebido com as formalidades do estilo e occupa o compettente lugar

Segunda parte da ordem do dia.

Discussão do orcamento.

Artigos additivos ja apoiados:

O carvão de pedra fica izento dos direitos de importação — Moura Magalhães

Não poderá executar-se sem precisa approvação do corpo legislativo a faculdade concedida ao governo pelo artigo 5, da lei de o de outubro de 18 para dar ás secretarias de estado a organisação que mais adquada for ás exigencias do serviço publico marcando o numero dos empregados, e seus respectivos vencimentos. — Limpo de Abreo.

O imposto de oito por cento de que trata o artigo da lei n 09 de 11 de outubro de 1837, é extensivo ás loterias concedidas pelas assembleas legislativas provinciaes, qual quer que seja a importancia d'ellas — Carneiro de Campos — Vianna

Os aposentados das secretarias de estado nas aposentadorias anteriores á autorisacão dadas ao governo para reforma das secretarias forão nos respectivos decretos declarados dependentes da approvação do corpo legislativo, continuão a vencer os ordenados, e gratificações correspondentes aos seus empregos, em quanto a assemblea geral não resolver sobre as aposentadorias que lhe forão conferidas. — Henrique de Rezende.

Entra em discussão o 2. artigo additivo da commissão, que determina, que o imposto sobre o chá importado será elevado a 50 por cem.

Em lugar do artigo 1. additivo que foi regeitado, approvou-se a seguinte emenda do Sr Andrada Machado: — Os prazos permettidos por lei para o pagamento do imposto da siza dos bens de raiz não poderão exceder o termo de o annos

Tomão parte na discussão os Snrs. Henriques de Rezende, Carneiro da Cunha, Ottoni, Montezuma, Nunes Machado, ministro da fazenda, e Maciel Monteiro

E apoiada a seguinte emenda substitutiva ao artigo.

Cada alambique pagará 50 a 100$ reis segundo sua lotação a qual será fixada pelo governo, feitos os exames e averiguações devidas.

Paço da camara, 14 de setembro de 1839. Montezuma.

Fallão mais sobre a materia os Snrs. Souza Martins e Montezuma

A discussão fica addiada pela hora.

O Sr ministro da fazenda retira-se com a mesma formalidade com que entrou.

O Snr presidente dá para ordem do dia a mesma materia dada para hoje, e levanta a sessão pelas 2 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12.

Officio — Ao Commandante das Armas, significando-lhe, que para a Presidencia resolver a cerca dos reparos de que precisa o Quartel do Forte de Gaibú, e telheiros adjacentes, e que faz o objecto do seo officio de o do proximo passado mez; cumpre que mande examinar os mencionados reparos por algum official d'Artilheria, o qual devera' informar em quanto poderão elles montar.

Dito — Ao mesmo, significando-lhe que em attenção ao que expendeo em seo officio de 23 do proximo findo mez, a Presidencia ordena, que mande dar baixa ao recruta Henrique Dias dos Santos, visto não achar-se em circumstancias de servir na primeira Linha; e quanto ao outro recruta Arsenio José da Silva, que não pode ser deferida a sua pretenção, por ser recruta de outra Provincia, a quem só o Governo Imperial compette dar baixa.

Dito — Ao Presidente da Camara Municipal de Serinhaem, respondendo ao seo officio de 30 do mez passado a cerca da falta de comparecimento de numero completo de Vereadores para formação da Camara; que faca por em execussão o artigo 8 do Titulo 2 da Carta de Lei do 1. de outubro de 828, ordenando que o respectivo Secretario carrogue em Receita para as obras do Conselho os dous mil reis, que em virtude do mencionado Artigo o devem pagar por cada falta os Vereadores, que sem justificado motivo não comparecerem as respectivas Sessões, comprehendendo neste numero os Supplentes que forem chamados.

Dito — Ao Presidente da Camara Municipal de Goianna approvando a nomeação do Cidadão Lourenco Rodrigues de Brito, para reger intirinamente a Cadeira de primeiras Lettras da Freguesia de Tijucupapo durante o impedimento do respectivo Professor; e respondendo-lhe á duvida do ordenado que deve perceber o Substituto; que sendo o vencimento que compette ao Professor Proprietario no tempo da Licença as tres partes do seo honorario, na forma do artigo 2 Capitulo 2. da Lei de o de Junho de 837, deve o Substituto vencer a parte do honorario que elle perde como dispõe o artigo 2. do Capitulo 8. da lei citada.

Dito — A Camara Municipal da referida Villa, respondendo ao seu officio em que representa a vantagem de ser conservada a Cadeira de primeiras Lettras de S. Lourenço, na Povoacão de Tijucupapo por haver nesta mais concorrencia de alumnos do que n'aquella; que a Presidencia approva interinamente a existencia da dita Cadeira na mencionada Povoação de Tejucupapo, até decisão da Assemblea Legislativa Provincial.

Dito — Ao Director do Liceo communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 6.

Officio — Ao Thezoureiro da Loteria do Seminario de Olinda com o requerimento de Manoel Francisco Pontes a fim de informar se o bilhete da 9 ª Loteria n. 54, que acompanhou o mesmo requerimento, combina com o respectivo talão

Dito — Ao mesmo com o requerimento de Clemente Joaquim Machado acompanhando o bilhete da [illegible]. parte da [illegible]4. Loteria, num. 2680, para o mesmo fim do precedente officio.

Portaria — Mandando abonar ao Thezoureiro da Fazenda a quantia de 30 000$ de rs em Notas que foi entregue na mesma data, em consequencia de ordem do Exm. Presidente da Provincia, ao Coronel Joze Joaquim Coelho, para ter a applicação declarada na mesma ordem.

DIA 7.

Officio — Ao Administrador da Meza de Rendas Geraes Internas disendo-lhe em additamento ao officio de 4 do corrente, que alem do conhecimento, que deve entregar pelo imposto de o$ rs. das cartas dos Bachareis, deve declarar nas mesmas, que fica pago o mesmo imposto, como se pratica com a taxa do sello.

DIA 9.

Officio — Ao Exm. Prezidente da Provincia participando em vista do seu officio de 8 do corrente ja achar-se embarcados no Brigue Mercante Jupiter, que se destina para a Ilha de Fernando mil saccas de farinha de Mandioca com mil alqueires rasos da antiga medida, e dose páos de jangada, unicos artigos que havião por a mesma Thezouraria a remetter para a referida Ilha.

Dito — Ao Commandante da Ilha de Fernando participando-lhe a remessa pelo Brigue Nacional — Jupiter — de mil saccas de farinha de mandioca e de doze páos de jangada, e pedindo-lhe para enviar pelo mesmo Brigue o resto dos salvados da Barca Franceza — Bougainville — com a conta do que na mesma Ilha se tem vendido, e bem assim a conta das despezas feitas com os deportados da Bahia desde o 1. de Janeiro ao ultimo de Junho do corrente anno

Dito — Ao Vice Director do Arsenal de Guerra accusando o recebimento do officio, em que participou ter seguido para a Provincia das Alagoas o Director interino do mesmo Arsenal Joze Joaquim Coelho, e de ficar occupando o mesmo Emprego durante a ausencia do referido Director

Portaria — Ao Thezoureiro da Fasenda mandando pagar a M Calmont & Comp. por seu bastante procucurado Frederico Saunders, a quantia de 9 750 6 rs importancia de hum tapete que mandarão vir da Cidade da Bahia, por ordem do Exm. Presidente da Provincia, para a salla do Cortejo.

THEZOURARIA PROVINCIAL.
Expediente do dia 7 de Novembro.

Officio-Ao Exm. Presidente partecipando que actualmente existe no Cofre desta Thezouraria a quantia de ::74$ rs em moeda de prata, e se dá a mesma falta de notas, que houve no p. p. mez para se fazerem os pagamentos dos Empregados Publicos conforme a Portaria de 1 de Agosto do corrente, pelo que lhe parece conveniente, não só pelo predito motivo como porque he de esperar que neste mez hajão maiores entradas de moeda de prata, que S. Ex. dê a mesma providencia, que deo em o mez p. p., a fim de que os ordenados do mez d'Agosto sejão pagos somente em prata

Dito-Ao Inspector da Thezouraria. Autorizado pelo officio do Exm. Presidente da Provincia de 5 do corrente, rogo a V. S., que se digne de mandar indemnizar no Cofre desta Thezouraria a quantia de 10:711$3:2 rs que individamente se despendeo com o armamento do Corpo Policial no anno financeiro p. p., segundo as contas apresentadas pelo Arsenal de Guerra, despeza que sendo geral devia de ser paga por essa Thezouraria.

DIA 8.

Officio-Ao Contador da Thezouraria remettendo-lhe por copia o officio do Exm. Prezidente de 7 do corrente, em o qual attendendo ao que lhe reprezentou á respeito do pagamento do mez de Agosto do prezente anno a os Empregados Publicos Provinciaes, determina que se lhes faca o referido pagamento em moeda de prata somente.

Portaria-Ao Thezoureiro das Rendas Provinciaes determinando-lhe o que se contem no predito officio, cumprindo que faça os necessarios annuncios, guardadas as preferencias estabellecidas.

ANNUNCIO.

A Thezouraria Provincial de 15 a 18 do corrente pagará os ordenados do mez de Agosto aos Empregados Provinciaes que percebèrem emolumentos.

Thezouraria Provincial de Pernambuco 14 de Novembro de 1839.
João Manoel Mendes da Cunha e Asevedo.
Thezoureiro.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAES.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector da Alfandega, faz saber que no dia 15 do corrente, se hade arrematar em hasta publica e na porta da mesma trez duzias de sapatos de lustro para Senhora, no valor de mil e quinhentos a duzia, impugnado pelo Guarda Francisco Andre Coreino da Roxa, no Despacho por Factura de M. A. Guerra, sendo o Arremtante sugeito ao pagamento dos Direitos

Alfandega 13 de Novembro de 1839.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber que no dia 18 do corrente, se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma ao meio dia 10 pares dé rozetas de pedras, e dous de ouro, cinco pares de brincos de pedras, e dous de ouro, trez aneis de pedras, e um de ouro, uma abotoaduro com trez botões de pedras um alfinete grande de ouro, e uma fivella de pedras, tudo avaliado em oitenta mil rs., e aprehendido pelo Guarda Bartholameo Alves do Quintal ao Capitão do Brigue Brasileiro Triumpho Americano, não sendo o Arrematante sugeito ao pagamento de Direitos.

Alfandega de Pernambuco 13 de Novembro de 1839.
Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo.

— A Pauta he a mesma do n. 247.

MEZA DO CONSULADO.

ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

Illm. Snr. Administrador.—A Associaçaõ Commercial desta praca firme no seu principio, e inteiramente convencidos que o direito de petição garantido pela Constituicão do Imperio ja mais lhe pode ser negado por autoridade alguma replica com o devida venia a V. S. que para fazer a devida justica a escrupuloza exactidão que a caratherisa era mister que está Associacão se mostrasse persuadida que, se V. S. deixare de dar inteiro cumprimento aquella parte do Regulamento que lhe foi citado, era porque, ou V. S. lhe dava hũa interpretacão differente aquella que a Associacão entendia ou porque havia algũma outra disposicão em contrario, ou finalmente porque encontrava algum outro qual quer embarasso na sua execução, e nem por momentos quiz suppor, a vista de tanta rectidão de V. S. na execucão desse mesmo Regulamento, na parte que fiscalisa e impoem multas, que essa falta de comprimento fosse filhas de huma decidida parcialidade sendo tão restricto nesta, e omisso n'aquella parte que manda punir os seus empregados quando não cumprão com seus deveres, e proceder contra o falcificadores de taras nos volumes, ũa vez que V. S. está bem no facto, e não ignora os abuzos que continuamente se commetem e se lhe tem patenteado.

A vista pois do que fica exposto a Associacão Commercial requereo a V. S. (e não exigio como V. S. dá a entender em seu despacho) q' houvesse por bem dar-lhe algums esclarecimentos para com este milhor poder requerer a authoridade superior remedio a tantos males, logo que V. S. desenganasse esta Associacão, que nenhuma providencia podia dar contra os citados abuzos, supposto que ella se persuadia que isso estava na alcada de V. S. avista do Regulamento citado

Como porem o respeitavel despacho de V. S. não satisfez a peticaõ da Associacão, requer esta novamente a V. S. se sirva a pontar essas differentes disposicões Provinciaes e Geraes, a respeito dessa Administracão que vão de encontro, derrogão, ou obstão a que V. S. dê o devido comprimento ao disposto nos arts. citados no Regulamento da Meza das Rendas

Salla da Associacão Commercial de Pernambuco doze de Novembro de 1839
Joze Ramos d'Oliveira.
Presidente.
Joze Jeronimo Monteiro.
Secretario.

Bem que me pareca ter satisfeito a exigencia ou esclarecimentos da Associação Commercial com o expendido no incluzo despacho de o do corrente, tanto mais por ser notoriamente sabido, que continua a existir e regular-se a inspeção e pezo do assucar em virtude da Lei, e Regulamento Provincial de 1 de Junho, e 10 de Setembro de 1836; com tudo direi mais que por esse motivo não tem sido possivel por-se em execucão o disposto no Regulamento do Consulado sobre a mesma inspeção, pezo, e algumas outras determinacões do mesmo por muitos e visiveis enconvenientes deste porto, como por vezes officialmente tenho feito ver ao Tribunal da Thezouro, Exm. Snr. Presidente, e Thezouraria e concedendo por um pouco, que não exista a formula desta inspecão e pezo pela citada Lei e Regumento, que de mil embaracos para o expediente, e Commercio na execucão do disposto no supra citado Regulamento do Consulado a semelhantes respeito; não existindo edificio proprio da Fazenda Nacional, que seja independentes, Pontes, Guindastes, e mais arranjos; Armazem para guarda e a condicionamente dos generos; Balanças Narionaes, Capatasias, e outras muitas circunstancias determinadas nos arts 55 e seguintes do mesmo Regulamento, como no Rio de Janeiro, e Bahia; alem de outras muitas vantagens daquelles portos, e sim pequenos telheiros que a comulaõ trez operações, e huma d'ellas nocturnamente e huma multiplicidade de pequenos Armazens particulares em diversas, e differentes pontos comprehendendo-se a 4 vendas, e boticas; alem de ficarem expostos os volumes pelas ruas, e de immensos entraves da maré: &c. &c. o que na verdade não é estranho a mesma Associação Commercial e a toda esta Provincia Quanto aos termos de ommisso, e parcialidade com que injustamente a mesma Associação parece querer offender a esta Administração: ella prudentemente os léo muito de passagem

Meza do Consulado de Pernambuco 13 de Novembro de 1839. Monteiro.

— A Pauta he a mesma do n. 247.

CORREIO.

A Sumaca Delmira recebe a mala para o Aracaty hoje 15 as onze horas da manhãa.

PREFEITURA.
PARTE DO DIA 13.

Illm. e Exm Snr.—Forão prezos hontem á minha ordem, e tiverão destino: Joaquim, preto, escravo de Manoel Joaquim, pela patrulha do districto da Madre de Deos, por estar fugido Francisco Joaquim da Silva Alagoa, pardo, pelo meo ordenanca, por se ter opposto á prizão de uma mulher; Francisca Maria, tambem parda, pela patrulha da Ribeira, por estar bastante ebria; e Joze Francisco da Silva, tambem pardo, e Jeronimo da Rocha semi-branco, pelo Sub Prefeito dos Affogados, por lhe serem aprehendidas duas facas de ponta, e dous bacamartes, com os quaes estavão armados, e juntos á cerca do sitio da residencia de V. Ex. tendo com sigo dois cavallos sellados

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

DIA 14.

Illm. e Exm Sr.—Forão prezos ontem á minha ordem e tiverão o seu destino Joaquim Antonio de Vasconcellos, branco, Francisco Joze da Silva, pardo, João Gomes d'Oliveira, branco, e Getrudes Eugenia do Patrocinio, creoula, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio o 1., 2., e 3. por serem encontrados á uma hora da manhãa, conduzindo um moleque que se suppoz ser furtado e a ultima por ser de má conducta: Antonio Joaquim da Annunciacão, pardo, pelo Engenheiro Bover, por furto de um fogareiro; e Manoel Caetano, preto, por ser encontrado á dormir no lugar do Caes

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

TRIBUNAL DOS JURADOS.

15.ª Sessão Ordinaria a 5 de Novembro.

Presidencia do Sr. Dr. Juiz de Direito Interino Moraes e Silva

Processo de Antonio Diogo Cabra escravo do fallecido José Bezerra de Albuquerque Montenegro — Morte do seu Senhor.

Ao meio dia feita a chamada, acharaõ-se presentes 56 Srs. Jurados. Abre-se a Sessão.

Immenso he o concurso do povo na galeria publica, e quasi todos os advogados achaõ-se presentes.

Ao chegar o réo a barra do Tribunal, observa-se hum profundo silencio. Todas as vistas se dirigem para elle, que se conserva impassivel, e com os olhos sempre fitos no chão. He homem que representa ao muito 30 annos; appresenta-se vestido de calças e jaquetas brancas, lenço preto ao pescoço, com sapatos brancos, e meias azueis. — No seu rosto não se divisaõ signaes de ferocidade resumbra com tudo em todo o seu semblante a mais refinada hypocrisia.

Em frente ao Reo no lugar competente achava-se o seu defensor o Sr. Alferes José Bernardo Fernandes Gama — ao seu lado direito a Viuva accusadora vestida de preto, com o veo sobre o rosto, e debulhada em lagrimas, junto a qual estava o seu Advogado o Sr. Dr. Jozé Bernardo Galvão Alcanforado

A sorte designa para Juizes desta importante causa os Srs. Dr. Francisco de Paula Baptista, Domingos Affonso Ferreira, José Xavier Faustino Ramos, Manoel da Silva Neves, Francisco de Paula Queiroz Fonceca, Francisco Rodrigues Xanda, José Ignacio Ferreira da Silva, José Pacheco de Queiroga, Marcel Joaquim Antunes Correia de Sá Leitão, Joaquim Luiz de Mello Carioca, e Manoel Antonio de Souza.

Segue-se o interrogatorio ao Reo pelo Sr. Presidente.

P. Como se chama?

R. Antonio Rego de Rosa Soares.

P. Que idade tem?

R. Não estou certo.

P. Sabe porque he accusado?

R. Agora he que hei de saber.

P. He escravo ou forro?

R. Sou forro.

P. Matou a seu Senhor José Bizerra de Albuquerque Montenegro?

R. Não Senhor

P. Lembra-se onde estava terça feira primeiro de Outubro passado?

R. Sim Senhor, em Maria Simplicia

P. Passou as seis horas da tarde d'aquelle dia pelo portão do sitio Floresta?

R. Passei antes das 6 horas: haveria ainda huma braça de sol fóra.

P. Quando o prenderaõ?

R. Em hum sabbado depois d'aquelle dia terça feira.

P. Pois quando o prenderaõ não lhe diceraõ o motivo da sua prisão?

R. Sim Senhor, diceraõ que era porque tinha morto a meu senhor.

P. Se lhe diceraõ isto, como á pouco dire Você, que não sabia o motivo porque era accusado?

R. Como he cousa que não fiz não trago em lembranca (sensacão)

P. Você pediu huma bala a hum soldado da Guarda Nacional?

R. Sim pedi, mas era para ir procurar hum cavallo, que a muito andava fugido

P. Reconheceu ser a polvora, que V. tinha comprado antes, a que se achara no lugar do delicto?

R. Não Senhor.

P. E não comprou polvora antes do delicto?

R. Sómente meia quarta em huma venda nos Quatro Cantos em Olinda.

P. E não confessou na Cadeia de Olinda, que com effeito tinha morto ao seu Senhor?

R. Não senhor, não confessei. (sensação)

Findo o interrogatorio o Sr. Dr. Juiz de Direito convida ao Sr. Advogado do Reo para prestar attencão a leitura do interrogatorio, a fim de ver se está conforme ao que o Reo dice, e se quer faser algumas alteracões.

O Sr. Escrivão lê, e tendo concluido diz o Advogado do Reo — Sr. Juiz de Direito. Isto foi na verdade o que o Reo dice, mas não o que queria dizer (risadas)

Presidente. Pois aqui só se escreve o que se diz e não o que se quer dizer.

Passou o Sr. Escrivão a ler o processo que principia pela denuncia do Dr. Promotor Publico — que transcrevemos aqui na sua integra, assim como o exame e corpo de delicto, e o interrogatorio feito ao Reo pelo Sr. Sub Prefeito de Olinda —

Illm Sr. Dr. Juiz de Direito Interino da Segunda Vara — Denuncia perante V. S. o Promotor Publico desta Comarca contra Antonio Diogo, pardo escuro, escravo do fallecido José Bizerra de Albuquerque Montenegro, preso na Cadeia desta Cidade. Consiste a denuncia em haver o denunciado morto ao sobredito seu senhor com hum tiro de bacamarte que lhe acertou nos lugares, e com as profundidades, e dimensões que descreve o Corpo de delicto, no dia primeiro do corrente no lugar da Floresta, suburbio de Olinda, quando o infeliz voltava para caza de hum sitio que tinha arrendado n'aquelle logar, e onde levava os dias na Agricultura para ajuda da subsistencia da sua familia.

A perpetracão deste crime horrivel se póde attribuir ao motivo seguinte. Tinha o denunciado de costume por ordem de seu senhor passar os dias da semana fóra de casa, e ir sómente á ella nos sabbados dar contas do que ganhava e receber o sustento para esses dias; e como o seu senhor no sabbado 28 de Setembro p. p. o reprehendesse fortemente, e o ameaçasse com pancadas por ter faltado no sabbado anterior quando altas lhe havia recommendado que indeffectivelmente comparecesse o denunciado, o denunciado se retirou para a cozinha pensativo, e ahi proferiu entre outras estas palavras — dar em mim com um pau, em mim? Não — Ressentido o denunciado por este motivo premeditou o crime horrivel, que não executou immediatamente nos dias, que se intermediaraõ entre o da ameaca e o da morte, porque o infeliz não foi a Floresta, lugar que por ermo, e cercado de frondosas arvores favorecia o crime, e o denunciado tinha escolhido: em o Domingo 29 de Setembro pp. furtou o bacamarte, que era de seu senhor, e estava guardado em hum quarto da caza comprou polvora nos Quatro Cantos; pediu huma bala a hum Corneta da Guarda Nacional, e na segunda e terça feira em vez de vir para o Recife, onde trabalhava, deixou-se ficar em Olinda, divagando pelas proximidades do lugar da morte.

Pelos documentos juntos se prova a achada do bacamarte, da polvora, de hum lenco de seda preta, de hum par de meias a poucos passos do lugar da emboscada, e da morte; pelos Documentos juntos se mostra que o bacamarte era do infeliz assassinado a polvora a mesma que fora comprada nos Quatro Cantos, reconhecida não só por aquelle que a vendeu, como pelo mesmo denunciado por causa do papel, em que estava embrulhada e pelos mesmos Documentos juntos se mostra tambem que o lenco de seda achado he do mesmo denunciado, reconhecido por elle, e por duas testemunhas, dos Documentos juntos finalmente consta a confissão delle —

Digne-se V. S. A. e J. esta com os Documentos juntos em numero de 13 de mandar notificar as testemunhas a margem, e proceda-se como he de Direito. Recife 21 de Outubro de 1839.

José Thomaz Nabuco d'Araujo Junior.

Auto de exame e Corpo de delicto directo feito no cadaver de José Bizerra de Albuquerque Montenegro.

Anno do Nascimento de N. Senhor Jezus Christo de mil oitocentos e trinta e nove no primeiro dia do mez de Outubro do dito anno n'esta Freguezia de S. Pedro Martyr da Cidade de Olinda, Termo da Comarca do Recife em caza da residencia de José Bizerra de Albuquerque Montenegro na rua do Coixo da

mesma Freguezia eu Notario fui vindo para effeito de proceder a exame no cadaver do sobredito José Bizerra, e comigo Joaquim Jeronimo Serpa, e Bernardino José Serpa, Cirurgiões approvados, aos quaes mandei que debaixo do juramento de suas Profissões examinassem o dito cadaver, e declarassem tudo quanto nelle encontrassem, ao que prometterão dizer a verdade. em minha presença e das testemunhas Antonio Ferreira e José Theodoro de Moraes Lins e entrando no exame acharão que achavão no cadaver do sobredito Montenegro trez feridas de pelouro, frescas, e sanguentas com o couro, e carnes cortadas, sendo a primeira atraz da orelha esquerda, huma polegada acima da opophice mosloidea, ou mamiler circunscrioter feita por chumbo grosso penetrante a base do cerebello: ferida que era de sua natureza mortal, a segunda foi feita junto ao angulo da mandibula inferior do mesmo lado e penetrante a laringe, e a terceira na parte lateral e media do pesco o penetrante o esfago: dic rão mais que acharão huma bolsa inchada sobre o osso da maca do rosto tambem do lado esquerdo. e passando a examinar out as partes do corpo não lhe acharão lesão alguma, e não tendo mais nada a declarar a este respeito: passei a examinar do Sub-Prefeito em que dia, hora, e mez fora feito aquelle assassinato: ao que respondeu-me que pelas sette horas da noute do mesmo dia pouco mais ou menos lhe haviaõ partecipado que no logar da Floresta, suburbio desta Cidade, destricto da Freguezia da Sé havião assassinado as 6 horas da tarde d aquelle mesmo dia com hum tiro ao referido Bizerra, o qual lhe haviaõ desparado de entre huns arvoredos frondosos na occasião que sahia do seu sitio denominado Floresta quando delle regressava para a sua caza já mencionada. do que para constar lavrei este acto, e dou fé, &c.

Em fé de verdade
Bernardo Joaquim de Azevedo.
Joaquim Jeronymo Serpa.
Antonio Ferreira.
José Theodoro de Moraes Lins.

Interrogatorio feito pelo Sub-Prefeito de Olinda ao Reo Antonio Diogo, pardo escravo do fallecido José Bizerra de Albuquerque Montenegro

Sub-Prefeito. Sabes o dia, e a hora em que foste preso, e por quem?

R. No dia sabbado da semana passada as horas da tarde; por V. S. em caza de minha Senhora D. Maria Barbara, viuva do fallecido meu senhor.

P. Conhecias o fallecido Bizerra, sabes que elle morreu, e de que?

R. Conhecia. pois era meu legitimo Senhor, e sei que morreu de hum tiro que lhe derão ao sahir do seu sitio denominado Floresta, o qual lhe dispararão as 6 horas da tarde pouco mais ou menos de sabbado passado.

P. Onde estavas segunda e terça feira da semana proxima passada?

R. Estava em Maria Simplicia, tendo alli chegado as seis horas da manhã pouco mais ou menos, em caza de hum creoulo chamado Manoel Gomes –, e na de Lourenco Alves Cavalcante: sahi d'alli para ir jantar em caza do mencionado creoulo, a huma hora da tarde, e ahi passei todo o resto do dia, e fui dormir no logar do Forno da Cal, tendo antes de ir aquelle lugar vindo á esta Cidade a fim de comprar bolaxas para a minhá ceia. feito o que encaminhei-me pela Floresta para o predicto Forno, onde pernoitei no mato encostado em huma arvore.

P. E porque não foste pernoitar em caza de teu Senhor, que distava pouco do logar em que compraste as bolaxas?

R. Porque temi que meu Senhor ralhasse commigo.

P. E no dia terca feira onde estiveste?

R. Tendo sahido ao amanhecer desse dia do lugar onde dormi fui a caza do creoulo acima declarado onde estive algum tempo, e d'ahi dirigí-me para os lugares proximos ao sitio do meu Senhor, demorando-me em diversos logares, como debaixo de hum genipapeiro grande, que tem ao pé da estrada publica; e nas sombras de huns cajueiros, até as quatro horas da tarde, donde fui para Maria Simplicia, como já disse — Lembro-me dizer, que debaixo do genipapeiro estive conversando com huma parda escura, que alli encontrara.

P. Que vestido trazia essa parda, como se chama; ó que trazias na mão n'essa occasião?

R. O vestido que ella tinha era de xita encarnada, e se chama Silveria; eu trasia então na mao, huma fac de ponta.

P. Onde está essa faca; a roupa que então tinhas vestida; de que cor erão, os sapatos, e o len o do pesco o?

R. A jaqueta era de duraque azul, já uzada, as calças de brim pardo em bom uzo os sapatos de couro de viado ainda brancos de sola grande: o lenco era de seda preta, tendo em roda huma listà branca, de quatro pontas, e já uzado.

P. Será este?

R. He este mesmo.

A parda Silveria – He o mesmo.

Lourenco Alves Cavalcante – He o mesmo.

P. Que chapeo trazias?

R. Do Chili já bastante uzado, de copa baixa, e abas grandes, e tinha huma fita preta que prendia por baixo do queixo: o chapeo está bastante sujo.

P. Será este?

R. Sim Senhor.

A parda Silveria – He elle.

Lourenço Alves Cavalcante – Não ha duvida.

P. Mas onde está a roupa?

R. A jaqueta está em caza do creoulo João dos Santos. morador na ilha de João Maria Seve, onde tenho a minha caixa; a calsa dei a huma preta nas Cinco pontas para lavar; e os sapatos dei-os a hum sapateiro para concertar; cu o nome ignoro, mas sei que mo a nas Cinco pontas.

P. Que horas eraõ quando passaste junto a casa d'Agoa do Lupe?

R. Quando passei nesse lugar serião seis horas da tarde, e por ahi segui em direitura a estrada publica junto ao sitio Floresta.

P. Como trasias a jaqueta, o chapeo, os sapatos, e o lenço do pescoco?

R. Não me lembro se levava a jaqueta vestida, ou em hum dos hombros, os sapatos levava na mão e o lenço do pescoco tambem não me lembro si levava na mão, ou no bolso da jaqueta, porem estou bem certo que quando passei pela Floresta não o tinha perdido, vindo sómente a dar por falta delle no dia seguinte quarta feira.

P. Que horas seriaõ quando sahiste na estrada!

R. D'ahi a pouco tocou a Ave Maria: ainda não estava muito escuro.

P. Onde estavas quando se deu hum tiro a essa hora pouco mais ou menos no mesmo lugar da Floresta?

R. Eu não ouvi o tiro, porem sei que na frente da porta do sitio do meu falleaido Senhor na Floesta se deu hum tiro no dito meu Senhor quando ia sahindo do sitio montado á cavallo, não sei se o tiro partio do lado direito ou do esquerdo, mas foi as Ave Maria, e no mesmo lugar onde no dia terca feira parei duas vezes, de manhã, e de tarde antes de anoitecer.

P. Compraste alguma polvora, e chumbo nesta Cidade; lembras-te á que horas, e á quem?

R. Comprei meia quarta de polvora fina, e meia de chumbo meião, em huma venda nos Quatro cantos, junto a huma botica, e bem me lembro que foi no Domingo antes do dia em que se deu o tiro, ao escurecer

(Continúa)

Correspondencia

Snrs. Redactores — Quando nos succede alguma infelicidade por culpa nossa, não tendo nós contra quem formemos queixas, satisfazemo-nos em contal-a a todo o mundo; é o que eu posso a fazer, desabafando o meu peito como contar-lhe pelo que a sei hontem á noite. 12 do corrente, no theatro desta Cidade.

A muito, Snrs, que não vou ao theatro, apezar de ser apaixonadissimo por este divertimento que é, na ordem dos outros aquelle, a que deve dar preferencia todo o homem sensato. por que circunstancias me privão desta satisfacão. Mas. lendo o cartaz em que se promettia, que Mr. Ryan atrahiria a expectacão do Publico (in illo tempore respeitavel) com magicas admirabillissimas: metti agulhas por alfinetes, e pude arranjar os meus dez tustões, com que comprei um bilhete de platéa. Contava eu com admirar, se não mais, ao menos tanto, quanto com as representacões, que neste mesmo theatro, deo o celebre Magico Francez Mr. Estanislão, em 82, se me não engano com a data. Que homem tão civil, que maneiras, que tinha elle! Nada tomava, ou dava a qualquer do povo, que não fosse accompanhado d'ũa venia e de palavras agradecidas Mas quão differente dos meus desejos forão os resultados do meu divirtimento magico Primeiro. que tudo vi saltar desconcertadamente no meio do scenario um homem, que de magico só tinha o ser mui cumprido, dando voltas, e viravoltas, que parecia um energumeno, e que fazia o importante papel de palhaco; e como é desse comico, que tenho de fazer as minhas justas, e amargas queixas, só delle tratarei, deixando ao Magico executar melhor ou peior, algũas magicas, pois em fim bem sabemos todos que taes causas são effeitos da physica da mathematica &c. executados com destreza, e de modo que illuda. Mas, Snrs. Redactores, o tal Palhaco não da fortuna me não sahe da memoria um só instante! Ja vejo, que vem por ahi uma resposta cathegorica, em que sedirá talvez, que as acções incivis, e immoraes que fazem o motivo do meu escandalo, forão executadas na presença das testas coroadas da Europa, e que é este o estillo nos grandes theatros das nacões civilisadas Pois seja muito embora, bem que duvidamos; mas tal terra andar, tal pão manjar nos chamamos a incivilidade incivilidade, a deshonestidade deshonestidade: e quem quizer os nossos cobres. engane-nos muito embora; mas trate-nos bem. E' mania nossa; que fazer?

Deixemos a mania do nosso 'palha-magico' querer, que toda a platea fosse palhaco, como elle é, e que, por consequencia, fosse representar no scenario, demos isto de barato; pois tolos forão os que a isto se sujeitarão; deixemos o modo incivil, com que o 'palha-magico' correspondia a todos os favores, que lhe fazião da platea com um ponta-pe, bem que devia saber se é que tem representado em presença das testas coroadas, que as graças dos palhacos, creados, e &c. são lá entre si mas que com o publico muito respeito, e muitas maneiras, pois na platea estão homens, que nunca forão palhacos, e mesmo que olhão para os palhacos com desprezo; deixemos estas ninharias 'palhaçaes', e vamos ao que mais me nauzeou.

A muitos rogos desse 'palha-magico', lembrou-se um joven, meu patricio, de subir ao scenario a fim de coadjuvar aos Magicos no modo magico de ganhar a sua vida, e no meio dos modos grosseiros, com que o 'palha-magico' o tratou, lembrou-se, talvez por esquecer-se do logar respeitavel, onde se achava, de levar a mão a boca da pessoa, que por sua bondade, o aturava, e depois trazel-a á sua boca, como se lhe quizesse dar um ... ora, Snrs. Redactores, não desejo jurisdiccão algũa, mas nesta occasião lamentei de não ser Prefeito para fazer ao 'palha-magico', o que elles tinhão feito com o macaco, creio, que me intendem; pois vamos adiante.

Precisou d'um lenco, pedio-o ao mestre da musica, e lá, não sei para o que, rompeo-o, e, mais fresco que ũa salada tornou á intregal-o assim mesmo roto. Vamos mais. Tendo queimado um lenco d'ũa senhora, entregou-lhe outro igual, e são o que era facil, pois a senhora, a quem elle o pedio, pertencia a um dos empregados do theatro; mas ũa pessoa, mui seria, que estava na platea, deo-lhe um lenco de seda, e pedic-lhe com mais outras pessoas, que novamente fizesse aquella magica, que parecia mui admiravel.

Aqui temos o nossos 'palha-magico' em talas. Não havia no scenario, outro lenco igual, o dono d elle não pertencia aos empregados da caza: que deveria pois elle fazer em tão estreitas circunstancias? Queimar o lenco, e entregal-o a seu dono assim estragado. Estou convencido, que o sujeito, que tinha ũa espada á cinta, se não atendesse ás Auctoridades, e ao publico faria, que houvesse ferro, onde tinha havido fogo.

Não satisfeito com todas estas 'magicas', convidou outra pessoa da platea para coadjuval-os em um brinquedo, que mais me parece o peca do carnaval, que magica de theatro; sedeo a seus rogos um homem, pardo, vestido decentemente, a quem offereceo um vaso com vinho, e depois que este acabou de beber quanto lhe pareceo, lancou o nosso 'palha-magico' mão do copo e lancando-lhe o resto sobre o rosto sahio do copo pós brancos, em logar de vinho que mascararão ao dito pardo d'um modo tal, que moveo ũa gargalhada geral da platea, vindo d'esta arte a servir de palhaco quem tinha dado o seu dinheiro para, divertir-se com o palhaço.

Mas á gora lembro-me, que não devo tomar-lhes o tempo com estas bagatelas, que o remedio, que me resta é não ir segunda vez assistir a taes magicas; pois temo, que o palhaço não se lembre de sujar toda a platea com cousa peior, que goma.

Um dos da platea

THEATRO PUBLICO.

Mr. Ryan tendo esperado á mais de dois mezes nesta Cidade pelos seus instrumentos conduzidos pelo seu Companheiro, não póde mais demorar-se, e por isso faz os seus dois ultimos expectaculos Sexta feira 15, e Domingo 17 do corrente, em que alem da repeticão das melhores executará novas, e excellentes Magicas. A Comedia he – As duas Rivaes Inglezas.

Avisos Diversos.

☞ Vende-se ou troca-se um sobrado em Olinda rua do Amparo, por uma casa terrea em Santo Antorio; á tractar na rua das Cruzes D. 19.

☞ Quem quizer roupa lavada engomada, custuras tanto chans como bordadas alcoxoadas lavarintos como tambem marcar qualquer roupa de retros com muito asseio e por preco comodo. dirija-se na rua atraz de S. José caza D. 11 no entrar pelo beco da referida Igreja lado exquerdo.

☞ O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com uma letra da quantia de 114U00 rs, com data de 27 de Julho de 1838 a oito mezes sacada por Joaquim Jose Perreira contra Jaquim Francisco da Costa; e garantida por Jose Joaquim da Costa e sedida pelo sacador a Antonio Baptista Clemente cuja letra está apontada e protestada, e foi perdida a 1 do corrente, e se alguem tiver feito negocio com ella, está nullo por não ter o pertence por firma do abaixo assignado. — Antonio Baptista Clemente.

☞ O Snr. João Francisco de Gulhões á a rua do Crespo loja D 5, lado do norte ou queira anunciar sua moradia; isto para negocio de interesse.

☞ Precisa-se de huma senhora branca, nacional ou estrangeira. que saiba bem cozer, e engomar, para huma casa de pouca familla quem se achar nestas circunstancias, anuncie, pois sendo que agrade. não haverá duvida em ajuste.

☞ João Antonio de Souza Beltrão, substituto de Rhetorica e Geografia do Liceo, acha-se com aula aberta de Rhetorica, Geografia, e Geometria, para ensinar as mesmas sciencias, durante as ferias da Academia. Quem do seu prestimo se quiser utilizar dirija-so ao Forte do Mattos n'hum sobrado de 2 andares junto a casa d'Assemblea. O mesmo declara que breve passará a sua aula pa a Santo Antorio.

☞ Precisa-se de hum homem estrangeiro que entenda perfeitamente de padaria, e refinação de assucar; á tratar com Manoel Jose Gonsalves Fraga.

☞ Precisa-se de allugar um preto para o servico de casa para dia e noite; quem o tiver procure no talho francez defronte da Cadeia que sendo de agrado, não se duvida pagar 12U000 ao mez

☞ O Snr. Zeferino Ferreira Velloso queira dirigir-se a rua do Rosario Estreita padaria D. 7 a negocio de seo interesse.

☞ Perto da Povoação da Varzea, e defronte da primeira Cruz, indo para o Caxangá, ha duas casas para se alugar. pelo tempo da Festa, uma com cinco quartos, duas grandes salas, e estribaria para dous Cavallos, e a outra perto da mesma, com dous quartos, e uma sala; ambas ficão perto do banho, no lugar da pedra; quem as pertender dirija-se a rua d'Agoas Verdes casa D. 35.

☞ Aluga-se por todo o anno ou só pela festa uma casa de Campo com grande quintal (de novo acabada) tem excelentes commodos para uma numerosa familia, alem do rio defronte de Palacio Velho, com communicação por mar. e por terra pelo Hospicio quem a pertender dirija-se a mesma casa, ou no Recife rua da Cadeia Velha loja de Livro n 28 de João Maria Seve

☞ Quem tiver e quizer alugar uma caza terrea e mesmo um andar de sobrado, para pouca familia, não excedendo o seu aluguel mensal de oito mil reis, (avista do ajuste se fará mais alguma conveniencia); annuncie para ser procurado.

☞ Aluga-se para se passar a festa, na Cidade d Olinda, um grande sobrado de hum andar com muitos commodos, grande quintal murado, e muito fresco, na rua de São Bento confrontando com o oitão da Matriz de S. Pedro Martir: á tratar na mesma Cidade, caza num. 4 na rua de Mathias Ferreira.

☞ Arrenda-se o sitio dos herdeiros do finado Manoel Izidro de Miranda, no lugar denominado Luca, com grande caza de vivenda, olaria, algumas arvores de fructo, e grande terreno: a fallar com a viuva do dito na rua da Praia, caza de José Igino de Miranda.

☞ Uma ama parda com muito bom leite, quem a pretender vá a rua de Hortas sobrado de um andar D. 15.

☞ Quem tiver para alugar um sobrado ou mesmo casa terrea no atterro dos allogados ; assim como compra-se um cão artavessado, e uma canoa que carregue oo tijolos de alvenaria grossa . annuncie.

☞ Lombard . ourives francez morador no atterro da Boa vista . annuncia no respeitavel publico , e particularmente a os seus freguezes , que elle tem para vender um lind sortimento de obras de ouro , e uma porção de pedras preciosas mui bem sortidas

☞ O Corretor Oliveira tem a venda um magnifico , e completo aparelho para chá , e trez taboleiros tudo de prata fina muito bem lavrada ao gosto moderno ; seu preço he muito menor do porque actualmente se poderião mandar vir do Porto iguaes objectos ; os Srs pretendentes dirijão-se ao mesmo corretor.

☞ Aluga-se pelo tempo de festa o sitio em Olinda , denominado Mangabeira defronte do Jardim ; quem o pretender , dirija-se a rua larga do Ro'ario botica D. 10.

☞ A mesa da Irmandade do SS Sacramento do bairro de S. Antonio desta Cidade do Recife manda fazer publico . que pelas o horas em ponto da manhã do dia 6 do corrente se achara reunida no Co cistorio da Irmandade , para dar principio em mesa geral a final discussão dos artigos additivos ao compromisso em vigor , para cuja discussão manda igualmente a mesa convidar pelo presente a todos os Irmãos , esperando que ha ão de comparecer , por isso que só assim poderá ter lugar formar-se mesa geral. E para que chegue ao conhecimento de todos os Irmãos, mandou fazer a mesa o presente annuncio.

☞ Ninguem fa a contrato algum a respeito de um escravo creoulo de nome Luiz , com José Gomes Ferreira de Abreu e ello , que tambem costuma uzar do nome João Nepomuceno Cordeiro ; porque o dito escravo não he do mesmo , e sim pertence a herdeiros entre os quaes ha orfãos , e o inventario ainda não se concluio , e o dito João Gomes está agora assistindo com dito escravo em casa do Ajudante Antonio Cornellas Camara , rua do Padre Florianno.

☞ Da-se a premio 00,000 sobre pinhores ; no atterro da ' oa vista na obra do Sur. Manoel Pires Ferreira

☞ Por ordem do Sr Inspector Geral Interino das obras publicas, convida-se a dois officiaes caiadores forros , que quiserem trabalhar no Hospital Regimental . que comparecão na rua nova D. 52 a fallar com o encarregado das obras militares , para este mostrar quaes são as obras.

☞ Precisa-se de um feitor que seja habil para tomar conta de um sitio perto desta pra a , na rua de agoas verdes D 58

☞ Na rua estreita do Rozario por cima da botica . precisa-se de um feitor portuguez que trabalhe de enchada, e entenda de planta ões de ortalice , para um sitio perto desta praça

☞ Quem tiver para alugar negros para o serviço de padaria , dirija-se as 5 pontas numero 51.

☞ Aluga-se dois pretos para venderem pão , e da-se 4 000 por mez , e sustento ; na rua das larangeiras padaria D 5.

☞ Aluga-se uma casa no caldereiro an margem do rio , com duas sallas , 4 quartos , e cozinha fora ; a tratar na rua de Manoel coco D 4.

☞ J F. B. comprou por conta dos D. A o bilhete inteiro de n. 4322 da loteria a favor do Livramento

☞ Precisa-se de dois contos de reis a premio de um e meio por cento , hypothecando-se para seguran a predios nesta praça ; quem quiser dar annuncie

☞ Quem quiser dar cem mil réis a juros de dois por cento ao mez , por tempo de seis mezes com hypotheca em uma morada de casa terrea no atterro dos affogados ; quem quiser dar annuncie.

☞ Pelo Juizo do Civel da Terceira vara se hão de arrematar duas casas terreas n. 5, e 6 sitas na rua da Gloria do bairro da Boa vista no dia o e do corrente

☞ Aluga-se um sobrado de um andar e sotão acabado de novo , e com muitos commodos no bairro da Boa vista , na rua formosa ; a tratar no atterro da Boa vista D. 16.

☞ Arrenda-se um sitio na estrada do giquiá , com sofrivel casa de vivenda cape la senzala , e todo murado pela frente , con pomar de espinho e coqueiros ; a fallar con o seu proprietario o r. Clemente José Ferreira da Costa , na rua da Florentina cas D. 3.

☞ No pateo de S Pedro ao entrar para becoda vira ão casa n. o que foi do fallecid Sarafim armador , arma-se Essias , Igreja veste-se anjos , e defuntos , e aluga-se caixoens para os mesmos , por preços commodos,

☞ Deseja-se achar para alugar um ou dois quartos de qualquer casa sita em um dos bairros desta Cidade , no segundo ou terceiro andar , bom arejados , e independente do resto da casa , com vista para o mar , ou para o campo ; quem tiver annuncie.

☞ Previne-se ao Sr. Thesoureiro da Loteria do Livramento, que os bilhetes da actual Loteria numeros 1 0, 76, 130 , 6 . 7 . e 60, forão desencaminhados , sendo todos inteiros , e por isso se previne ao me mo Sr para que no caso de sahirem premiados o não pague senão a os abaixo assignados – Prisco , Capibaribe , e omingos

☞ Antonio Joaquim de Mello, tendo recebido do Snr. Dr Manoel Odorico Mendes . residente no Rio de Janeiro , uma carta vinda pela Bahia , na qual accusa remetter-lhe 10 exemplares de uma traducão para dispor roga a pessoa que os trouxe a declaracão da sua residencia , para os mandar receber.

Avisos Maritimos.

PARA O ASSU o Brigue Nac S João Baptista ; quem quiser carregar ou ir de passagem . dirija-se a rua da Cadeia do Recife D. 45 a tratar com José Gonsalves Castão

PARA O ARACATY o Patacho Rainha dos Anjos . sahe no dia o do corrente impreterivelmente , recebe ainda alguma carga ; a tratar com Manoel Joaquim Pedro da Costa na rua da Cadeia numero um

PARA O RIO DE JANEIRO, segue com brevidade a veleira Sumaca Nacional S Domingos; quem quiser carregar , ou ir de passagem . dirija-se a pracinha do Corpo Santo D. 67 casa de Gaudino Agostinho de Barros . ou ao Capitão Monoel Ignacio da Terra , a bordo.

Compras

☞ Uma volta de cornelinas cor de roza , verdadeiras , encastoadas ou sem encastor; na rua do Livramento venda D. 10.

☞ Uma negra ou negro . que não tenha vicio algum . e que saiba cozinhar ; na rua do Queimado loja de ferragem D 5.

☞ Uma canoa d agoa nova ou pouco uzada . que carregue nove patacas a 4000 d'agoa; quem tiver annuncie

☞ Um relogio bom . que não exceda de 30 a 40,000 ; na rua nova loja de Frederico Chaves , D 5

Vendas

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3$000; nesta Typografia.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento ; na rua Nova loja de ferragens D 10

☞ Sal de Lisboa em maiores e menores porcoens . a bordo do Patacho Portuguez Paquete da Terceira ; a tratar com A. F. dos Santos Braga na rua da moeda n 42.

☞ Caixoens com pelles de Bezerro francez de superior qualidade . chegado recentemente ; no armazem de A. F. dos Santos Braga , na rua da moeda n 1 2

☞ 5 escravos a saber 3 pretas mocas com boas habelidades , uma dellas he perita engommadeira , e cozinheira ; uma molata de idade de o annos , com as mesmas habelidades ; um preto que cozinha bem o diario de uma casa , e um dito canoeiro ; na rua de agoas verdes D. 37.

☞ Uma negra de nacão . de idade de 18 annos . faz lavarinto , e rendas . engomma , e cozinha, ao comprador se dirá o motivo ; em fora de portas em umas das casas novas do Sr. Pedro Marciano

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento tres mil réis ; na praça da Independencia loja de encadernador n 6.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento ; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr Bandeira

☞ Selins inglezes de patente forrados de couro de porco , e de mollas , com silhas de lã e loros dobrados por 3 ,000 ditos lisos com cabecadas brancas estribos amarellos . e manta por 22 mil rs. , couro de lustro para sapatos tndo chegado agora de Inglaterra , bichas do Porto a 1 o e menores a 0 , e recebe-se as que não pegarem, bridas pulidas de araluzo e sem elle cabecadas brancas redondas , tudo por preço commodo ; na rua nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga. 1 e 4.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento ; no atterro da Boa vista junto ao beco o terro venda . 9.

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a 3000; no atterro da Boavista venda do Lagou.

☞ Um aparelho completo para chá , de prata de lei , obra moderna . e de bom gosto; na rua de Hortas sobrado de dois andares junto a casa D. 2 .

☞ Resmas de papel de peso azul de mui boa qualidade, potes de tinta ingleza para escrever , massos de cartas francezas finas , ditas portuguezes, milheiros de penna de escrever . botins de marroquim e duraque para Senhora , obra de gosto. duzias de sapatos de marroquim de differentes cores , linhas de miada de bretanha e rosis , ditas de carritel de n' 1 a 00 , na praça da Independencia n 9.

☞ Um fardamento completo para coronel do estado maior a saber duas fardas compridas , dois jaqueis , dragonas , chapeo armado , espada , e banda , tudo novo , e por pre o commodo ; na pra a da Boa vista D. das o horas da manhã as 5 da tarde

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramnto a 000; na pracinha do Livramento D. 5

☞ Uma barretina para G. N ; nesta Typografia.

☞ Uma porção de chumbo proprio para qualquer fabrica de rapé para fazer latas para encaixotar rapé ; na rua da Penha sobrado defronte do Sr Camboim.

☞ Um meio tronco de vinhatico com boa ferragem . feixadura e chave bem segura. tudo novo em casa do arrematante da illuminacão a fallar com Luiz Gonzaga da Rocha.

☞ Pipas de agoa ardente branca com 19 rãos , e uma pipa de agoa ardente de cana , muito especial por ser destilada do proprio caldo da cana ; na rua do crespo D o.

☞ Um moleque de angola de idade de 18 annos , de bonita figura . cozinha bem . a vista do comprador se dirá o motivo ; na rua da cadeia do Recife n nove

☞ Meios bilhetes , e cautelas da Loteria do Livramento estes a 000 e aquellas . a 600 réis ; na praca da Boa vista venda do Sr José da Silva Saraiva

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a 000 na rua nova loja Franceza D. o

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a 000 ; na rua do Cabugá loja de miudezas D .

☞ Meios Bilhetes da loteria do Livramento a 3000 ; nas pontas D 9.

☞ Sincoenta e tantas traves de palmo e coito , e a 5 palmos de comprido todas de boas qualidades de madeiras . e reforcadas em grossura , cujas achaõ-se recolhidas no armazem da prensa de Tavares Junior e Mendonca , no forte do matos ; a tratar na mesma prensa . sendo seu preco commodo

☞ Uma venda na rua da praia da ribeira, com poucos undos . a praso . a tratar na mesma defronte do sobrado do Sr José Heginio de Miranda .

☞ O Hiate S. Sebastião encalhado no forte do mattos , a tratar com Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento a 000 ; na rua do Crespo loja de miudezas D 5.

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento , a tres mil rs ; no pateo de S Pedro loja de livros

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento ; na loja de miudezas ao pé do arco de S. Antonio

☞ Excellentes cobertores do algodão da America a 7 0 riscados escuros e fortes a 1 o o covado ou a 80 a peca , cazemiras grossas a 1 o o covado lencos de garça de seda a 00 e uma flauta de violete de boas vozes . com uma chave de prata ; na rua do crespo loja . 5 de Antonio da Cunha Soares Guimaraes.

☞ Um preto de bonita figura , de idade de o annos muito sadio , bom canoeiro , e optimo oleiro de telha e tijolo , e onze arrobas de bom café do paiz ; na pracinha do Livramento D 4

☞ Ou aluga-se por tempo festa uma casa terrea grande , com 4 quartos , cozinha fora, e contiguo a esta um quarto com tarimba para escravo , e está caiada e lavada , e tem grande quintal com algumas arvores . capim de planta e fundo banho e desembarque; sita em S Theresa em Olinda ; a tratar na rua de de agoas verdes lado de N S do Terco casa de duas janellas e uma porta que tem lampião

☞ arrobas de moeda de cobre chancha a vuador ; na rua da alfandega velha n 9

☞ Ou troca se um sitio denominado lagoa do Conselho , com casa de pedra e cal . com venda dentro da mesma que faz bastante negocio , o sitio tem bom pasto para vaccas e com arvores de fructo ; a tratar na rua do Queimado D 7 no terceiro andar.

☞ Um violão em meio uzo com muito boas vozes ; no atterro da Boa vista loja de miudezas D, 16.

☞ Charutos da Bahia do author Francisco Groz ; na rua da Cruz n 5 .

☞ Um terreno alagado no seguimento da rua d'Aurora, com 1 o palmos de frente e 500 de fundo pagando de foro o réis ao palmo , todo ou em pequenas porçoens ; e 800 de tijolos de cacimba por preco commodo por estarem na solidade ; a tratar na rua de S. Gonsalo . 1

☞ Uma molatinha de 1 annos de idade , bastante robusta e muito esperta cose chá , e tem principios de cozinha , e engommado ; na rua do Rozario estreita confronte a rua das larangeiras no primeiro andar.

☞ Cobertores de chita a 280 e gollas de cambraias a 5 o réis ; na rua do Crespo loja de Antonio da Cunha Soares Guimaraes , D. 5 lado norte.

☞ Uma negra de idade de 4 annos , cozinha o diario de uma casa , e tem principios de engommado ; na rua do colegio n 9 no terceiro andar.

Escravos Fugidos

☞ Na tarde do dia 17 do p p de Tigipió desencaminhou-se ou fugio de um comboi , que hia para o Breo da Madre de Deos um moleque de nome Casemiro de 10 para 12 annos de idade , olhos grandes e sobranceilhas , e beicos grossos , nariz comprido e pouco chato , embigudo , com uma pequena ferida nos escrotos , com camisa e seroula de panno de algodão da terra e chapeo de palha ; quem o pegar leve ao Padre Luiz Carlos Coelho da Silva , morador no Breo da Madre de Deos na fazenda do oco , ou a José Cordeiro de Carvalho Leite morador no Recife na rua larga do Rozario.

☞ Fugio no dia do corrente uma escrava creoula de nome Ludovina , de mais de 25 annos de idade bastante alta , magra , cor fulla , beicos grossos e mui pretos , faltão-lhe os dentes da frente na parte superior levou vestido de riscado azul e panno da costa da mesma cor tudo uzado desconfia-se ter hido para as partes de Goianna ; quem a pegar leve ao segundo andar do sobrado defronte da Igreja do Rozario , ou á rua do Queimado a casa do Sr. Casimiro José Moraes Sarmento , que será recompensado

☞ Roga-se as authoridades policiaes e Capitães de campo aprehenção de um escravo creoulo de nome Pedro Tanque , official de sapateiro , alto , secco , rosto comprido, anda por esta Cidade , e pela de Olinda , inculca-se por forro quem o pegar leve a casa de Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S Antonio ou a seu Sr Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho caxoeira de Serinhaem , de quem receberá 0,000 de gratificacão

☞ Desappareceo a tempos um escravo pardo de nome Gregorio , official de marcineiro , estatura um tanto baixa , cor escura , de idade o e tantos annos , anda as vezes calsado , he bem conhecido nesta praca e seus arrebaldes . e consta elle andar dizendo que he forro; quem o pegar leve a seu Snr Antonio José Pires na pracinha do Livramento D , ou na ponte do Uchoa no sitio da viuva do Coronel Bento José da Costa . que será recompensado.

☞ Fugio na noite do dia 9 de Setembro, da passagem da Magdalena do sitio de Joaquim José de Oliveira , um preto de nacão benguella , de idade de o annos , estatura regular . cego do olho esquerdo , e com marca de um talho no lado direito do rosto , levou vestido calsa de estopa camisa de baeta verde , e chapéo de castor branco ja uzado quem o pegar leve a rua do Queimado loja de 5 portas defronte do beco da congregação D. 10 , que será recompensado

☞ No dia de Janeiro de 1837 fugio do Poco da panella , um moleque creoulo de nome Ramualdo , de idade de 5 annos . corpo espigado , cor meia fulla , rosto comprido , olhos regulares nariz dito , dentes de cima ralos , uma sicatriz no rosto , bem fallante ; quem o pegar leve a fora de Portas em casa de Constancio da Silva Neves . ou no poco da panella que será gratificado com cem mil rs.

☞ Fugio no dia 9 do corrente , um preto creoulo de nome José . grosso do corpo , e baixo consta que anda da ponte do Manguinho até a casa forte; quem o pegar leve ao armazem de seu Snr. ao pé do arco da Concei ão junto a botica que será recompensado.

☞ Fugio no dia do corrente um negro de nome Bernardo , cor cabra fulla , levou vestido calsa e camisa de brim ; quem o pegar leve a rua do cabugá loja de ourives de Manoel Antonio Gonsalves , que será generosamente recompensado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839